

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**PAISAGEM CULTURAL DE ILHABELA (SP): RECONHECIMENTO E
MODELAGEM DE LASTROS DE MEMÓRIA SOB O DOSSEL DA MATA
ATLÂNTICA**

Barbara Marie Van Sebroeck Martins (barbara@vansebroeck.com)

A identificação e o reconhecimento de paisagens culturais em contextos tropicais densamente florestados representam um desafio persistente para a teoria e a prática da preservação. Em territórios onde a vegetação reabsorve progressivamente as marcas visíveis da ocupação humana, a paisagem tende a ser interpretada como predominantemente “natural”, obscurecendo processos históricos que permanecem inscritos em sua estrutura ecológica. Este trabalho

propõe uma abordagem integrada para leitura e modelagem da paisagem cultural no município-arquipélago de Ilhabela, litoral norte do Estado de São Paulo (Brasil), cujo território encontra-se majoritariamente protegido pelo Parque Estadual de Ilhabela.

Embora atualmente recoberta por remanescentes de Mata Atlântica, a região foi marcada por sucessivos ciclos de monocultura — cana-de-açúcar, café e banana — que deixaram ruínas, infraestruturas produtivas e transformações ambientais persistentes. Esses vestígios são aqui compreendidos como “lastros de memória”, abrangendo tanto remanescentes edificadas quanto modificações de longa duração na morfologia do terreno e na estrutura da floresta secundária. A paisagem resultante configura-se, assim, como um palimpsesto socioecológico, no qual natureza e cultura se entrelaçam de forma indissociável.

A pesquisa articula conceitos da arqueologia da paisagem, da ecologia histórica e do sensoriamento remoto de alta resolução, utilizando dados LiDAR aerotransportados (IGC/SP) e levantamentos complementares com LiDAR embarcado em VANT. Modelos Digitais do Terreno (DTM), Modelos de Altura do Dossel (CHM) e métricas estruturais da vegetação permitiram identificar microformas antrópicas, padrões florestais e espécies indicadoras associadas a ocupações pretéritas. Com base nessas evidências, foi desenvolvido um modelo preditivo que ampliou significativamente o reconhecimento de áreas com potencial arqueológico sob cobertura florestal fechada.

Para além de enfatizar a eficácia tecnológica, o estudo contribui para o debate sobre métodos de leitura e identificação da paisagem cultural em áreas protegidas, tensionando a dicotomia ainda recorrente entre patrimônio natural e patrimônio cultural. Ao demonstrar que a floresta contemporânea também expressa trajetórias socioambientais acumuladas, a pesquisa reforça a necessidade de instrumentos interpretativos capazes de reconhecer a dimensão cultural de territórios caracterizados por sucessão florestal protegida.

Os resultados oferecem subsídios concretos para estratégias de preservação e gestão integradas, particularmente em contextos nos quais a sobreposição entre conservação ambiental e patrimônio arqueológico demanda abordagens interdisciplinares. A metodologia apresenta potencial replicável em outros cenários tropicais ibero-americanos, contribuindo para ampliar o reconhecimento de paisagens culturais associativas e evolutivas contínuas, conforme categorias internacionalmente consolidadas.

Conclui-se que a incorporação de métricas socioecológicas derivadas de LiDAR à análise da paisagem fortalece não apenas a prospecção arqueológica, mas também a formulação de políticas patrimoniais mais sensíveis à complexidade histórica dos territórios florestais. Reconhecer essas camadas invisíveis constitui passo fundamental para uma gestão que integre, de maneira indissociável, natureza, cultura e memória.

Palavras-chave: paisagem cultural; lastros de memória; lidar; mata atlântica; gestão do patrimônio.